

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

AVALIAÇÃO DO GANHO PONDERAL EM RATOS WISTAR TRATADOS COM EXTRATO DAS FOLHAS DE ARISTOLOCHIA RIDICULA

Vinício Guimaraes Freitas (vincioguimaraes1995@gmail.com)

Larissa Pires Mueller (laripiresmueller@gmail.com)

Lais Chancare Garcia (laisgarcianutri@gmail.com)

*Dioelen Virgínia Borges Souza De Aquino Coelho
(dioaquinocoelho@gmail.com)*

Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)

Introdução: Estudos científicos e laboratoriais podem ter como embasamento saberes populares e servir como subsídio para estudos futuros. Juntamente com os estudos, há a necessidade em se validar a segurança do consumo de plantas para fins medicinais, para isso ensaios de toxicidade, preconizados pelas agências regulatórias de fármacos, são necessários para avaliar os possíveis efeitos adversos e possíveis respostas tóxicas ou interações no organismo humano. Como exemplo disso a espécie *Aristolochia ridicula* está inserida na cultura da região do Cerrado brasileiro de diferentes modos, com grande potencial para utilização nutricional ou farmacológica, popularmente conhecida como “jarrinha” ou “jarrinha-drosera” e com ampla distribuição na região Centro-Oeste. Os relatos sobre o gênero *Aristolochia* mostram que seu uso por parte da população já foi relacionado à propriedade antisséptica e antiofídica. Além disso, bioensaios determinaram a atividade antiplasmódica *in vitro* dos extratos de compostos obtidos da *A. ridicula* em cepas de *Plasmodium falciparum*. Objetivo: Analisar ganho ponderal de ratos Wistar tratados com o chá das folhas de *Aristolochia ridicula*. Metodologia: A coleta e preparo dos extratos aquosos das folhas de *A. ridicula* foram realizadas e fornecidas pelo grupo de pesquisa em Química Orgânica da Faculdade de

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

Ciências Exatas e Tecnologia (FACET) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foram avaliados dois grupos experimentais, constituídos por n=10 ratos machos e fêmeas, com idade média entre 45-60 dias, e peso médio de 250-300 gramas/grupo. Os grupos foram tratados por via oral (v.o) e agrupados da seguinte forma: Grupo 1 e Grupo 2. O Grupo 2 animais machos e fêmeas foram tratado com 2000 mg/kg do chá de *A. ridicula*. Ao grupo controle negativo (Grupo 1) foi administrado água. Estes grupos permaneceram em observação por mais 14 dias, após administração única do chá, a fim de observar sinais clínicos tardios de toxicidade ou reversão de sinais tóxicos (OECD, 2008). Foram observados e registrados, diariamente, peso, consumo de água e consumo de ração durante todo o estudo. Os animais foram submetidos a eutanásia, no 15º dia de experimento. Depois de confirmada a morte pela análise dos sinais vitais e reflexo corneal, foi feita exsanguinação por punção cardíaca. Resultados: Nos animais tratados com o chá da *A. rídícula* houve diferença no peso corporal nos grupos de animais machos tratado com 2000 mg/kg ($307,89 \pm 18,23$) e grupo controle ($300,46 \pm 23,37$) em relação as fêmeas dos respectivos grupos. Conclusões: Os resultados demonstraram que chá de *Aristolochia rídícula* alterou o peso corporal dos machos tratados 2000 mg/kg. Sabe-se que a toxicidade de uma substância para um determinado organismo configura-se como a capacidade da mesma de lhe causar algum dano ou morte, o que depende dentre outros fatores de condições como dose, absorção, tempo e frequência de exposição à substância e vias de administração.